

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os srs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMERO 78

TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO

DE 1863

## BRAGA 13 DE OUTUBRO

### A exposição.

Abstrahimos hoje da politica n'este logar, para a substituir por assumpto mais elevado, por isso que diz respeito a uma grande campanha em que não ha sangue, nem lacto, nem lagrimas, nem infelizes; a uma campanha de intelligencia e de trabalho; a uma festa que augura progresso para os nossos diferentes ramos de industria, e especialmente o agricola; á nossa exposição, em fim, onde o trabalho será reconhecido e galardoado.

Houve tempos em que nos ostentavamos fortes e grandes, respeitadas e temidos, pelo rasto de gloria que seguia as nossas batalhas em terra, e a derrota das nossas naos aventurezas que cruzavam todos os mares; esses tempos, porém, passaram; e a gloria de então não póde servir de mais do que de um estimulo para fazer convergir as nossas forças, o nosso vigor, a nossa industria para as empezas de hoje, que assim como as epochas, mudaram muito do que foram d'antes. O contrario d'isto seria um anachronismo.

O caracteristico do homem é o progredir; querer, pois, viver hoje pela mesma fórma por que se viveu ha 100 annos, é um anachronismo e um absurdo intoleravel.

Hoje conhece-se, e aprecia-se melhor que nunca a sobre-excellencia das batalhas de intelligencia e de trabalho sobre as batalhas de sangue.

Tem-se tractado nos paizes mais cultos de dar á industria todo o incremento possivel, de a galardoar, de a fazer subir á sua verdadeira altura; e muito se tem conseguido com esses bem entendidos e bem applicados esforços.

Portugal, que tambem se assentou, com garbo e brio que o não deluz de outras éras, ao banquete universal da civilização, assentou já bastantes pedras nos alicerces do edificio que, ainda apenas começado, é já o padrão da sua gloria presente, e muito mais o será no futuro.

São as exposições as grandes festas onde a industria expõe os seus productos, demonstra os seus progressos successivos, e conq. uista as palmas e os louros que lhe cabem por cada estadio que vae caminhando no seu vasto e nunca assaz explorado solo.

E Braga, a capital de uma provincia tão populosa, a patria de muitos artistas e industriaes de grande merito, a primeira cidade donde partiu, por iniciativa de um prelado modelo, a idea das exposições; Braga não podia deixar de ser consocia das outras terras n'esta grande cruzada, que serve de marcar uma epocha na historia do engrandecimento do nosso paiz.

A animação é grande, o entusiasmo é geral, todos se esmeram pressurosos n'esta festa de trabalho. Bem hajam os obreiros da civilização, que assim vão ganhando terreno para as boas ideas, e para a prosperidade nacional.

Era o dia 16 o destinado para a abertura da exposição agricola. Bem recolhido fóra elle pela auspiciosa coincidência com o anniversario natalicio de S. M. a Rainha.

Consterna-nos, porém, a inopportunidade do tempo chuvoso, que de certo, obrigará a transferir-se o dia da abertura; e a tal acontecer como cremos acontecerá, então é certo que o dia determinado para a abertura solemnemente será o dia 31 d'este mez, anniversario natalicio do Senhor D. Luiz 1.º

O Districto de Braga, de quinta feira, pretende contestar o que da *Sentença da Real Mesa Censoria sobre o systema da Jacobea* transcrevemos em um artigo que escrevemos hadias.

Mas o collega não produziu um só argumento que lhe aproveitasse. Aconselha-nos a leitura do liberalissimo Borges Carneiro; porém isso não é uma razão para destruir o que transcrevemos. Se os argumentos valem alguma coisa n'este caso, então estamos nós de melhor partido, pois que a *Sentença* é subscripta por theologos e canonistas consummados, e de grande virtude, figurando até entre elles um prelado, o padre Antonio Pereira e frei Manoel do Cenaculo.

É, por conseguinte, contra-productente a arma que o collega esgrimiu.

E se o *Districto* chama aduladores e influenciados pelo Marquez de Fomabal aos caracteres illustres que escreve-

ram a *Sentença* sobre a Jacobea, então, além de parecer inclinar-se ao mesmo systema, que hoje parece resurgir no «beaterio», subministra-nos meios de nós chamarmos o que nos convier a qualquer auctoridade, como, por exemplo, o liberalismo Borges Carneiro, a que o collega se socorre. Não iremos, com tudo, para tal campo.

E o melhor por conseguinte é argumentar o collega com razões logicas, que nós faremos o mesmo.

E como promete continuar cá esperearemos.

## Lisboa 8 de Outubro

(Do nosso correspondente)

Tivemos em Lisboa uma visita importante e inesperada; S. M. a imperatriz dos francezes, que viaja incognita. S. M. imperial, dirige-se a Cadiz, d'onde seguirá para Constantinopla a fim de visitar os logares Santos. S. M. entrou a barra do Tejo na 2.ª feira pelas 2 horas da tarde, com o fim de visitar a nossa sympathica rainha. El-Rei o snr. D. Luiz e S. M. El-Rei D. Fernando, foram immediatamente a bordo do *yatch* imperial, *Aigle*, comprimentar a augusta viajante, que desembarcou perto da noite e foi ao paço da Ajuda comprimentar S. M. a rainha; voltando n'essa mesma noite para bordo. No dia seguinte tornou a desembarcar, e visitou a capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque; a veneranda imagem do Senhor Jesus dos

## FOLHETIM

### VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

#### CAPITULO II.

Em 1810 por occasião da memoranda batalha do Bussaco, que teve logar a 27 de Setembro, depois da tomada da praça de Almeida pelo general Massena, a qual praça voou pelos ares, em consequencia de uma explosão no deposito da polvora na noite de 24 de Agosto do mesmo anno: no mais forte da acção, uma bala, partindo de uma das fileiras do exercito francez, veio ferir um coronel de cavallaria portugueza, que com a maior bravura tinha pelejado á frente da tropa. O valente militar atravessado por uma bala, vacillou ainda algum tempo sobre os estribos, e deixou-se cahir no chão, murmurando, indistinctamente, e com os olhos cerrados — Minha querida filha! — Era um grito sahido da alma, tão pungente e doloroso, que poderia commover as rochas! depois de passados alguns instantes, como se o amor de pae o pôdesse revocar á vida, podendo a custo sentar-se, tirou do bolso uma carteira, rasgou-lhe uma folha, e a lapis escreveu com a mão esquerda algumas linhas. Isto feito, dobrou o papel, chamou um soldado e entregou-lho,

juntamente com uma pequena medalha que trazia ao seio. Depois de algumas palavras trocadas entre ambos, o soldado partiu ligeiro, ao mesmo tempo em que uma multidão de homens e cavallos, passava por sobre o corpo do valente e desditoso coronel. Aquelle papel que continha os ultimos cuidados, e as extremas recommendações de um pae, que ainda alem da campa deseja velar por sua filha orphã no mundo, dizia o seguinte:

Amigo

Á hora em que esta receberes, minha filha estará sem pae; uma bala inimiga acaba de lhe roubar o unico parente que ella tinha, e que por tanto devia ser o sustentaculo da sua infancia; o apoio da sua juventude! Acasos da guerra, que eu deveria ter previsto, e evitado, para não deixar essa innocente ao desamparo no mundo! não o fiz, isto deve ser um castigo do Ceo!!

Á hora da minha morte, Deus sabe que nenhuma lembrança levo da terra, a não ser a saudade de pae e o pesar de deixar uma orphã! Pesado legado é esse que te entrego, reconheço-o, mas não lhe posso obstar; tu és o meu unico amigo, o meu irmão pela affeição que sempre nos ligou, visto que Deus me levou toda a minha familia, recebe minha filha no gremio da tua, com quem ella tem quasi sempre vivido. Pouca

fortuna lhe posso legar, mas essa pouca creio que bastará para para completara a sua educação, e ainda lhe sobra para um pequeno dote. As qualidades de sua alma angelica, como a de sua sancta mãe, serão um valioso penhor de fidelidade para o marido que ella escolher; faze que elle seja teu filho, se a falta de maior fortuna não fór um obstaculo para o futuro d'elle, para que do tumulto mesmo eu possa abençoar esta união. Entregalhe essa medalha que contém o retrato de sua mãe, e faze-lhe saber a minha ultima vontade, logo que esteja em idade de a poder cumprir. Não quero que se reclame para a orphã do militar nenhum titulo, nenhuma gratificação; quando regressar do Brazil o senhor D. João VI, não lhe faltarão recompensas a distribuir, por unica recompensa desejo que elle saiba que morri com honra, pelejando valentemente em defeza da patria, á qual até sacrificarei o futuro de minha filha! Esta ultima parte porém quero que elle sempre ignore. Adeus meu amigo, recebe um abraço e transmite-o a minha, ou antes nossa filha, até á eternidade.

Teu pelo coração

Felippe Cesar de Macedo.

Candida era pois a orphã desventurada d'este valente militar, e de uma nobre senhora que não chegou a conhecer, porque

morreu antes que ella contasse um anno. Na idade de 9 annos foi entregue á tutela de Pacheco e sua mulher; este Pacheco era um fidalgo de Lisboa, afamado magistrado, condecorado com varias insignias e possuidor de uma soffrivel fortuna. O fraco de Pacheco, a balda porque o atacavam era o orgulho com que elle se dizia descendente do celebre Pacheco, accusado de cumplicidade na morte de D. Ignéz de Castro! Para elle esta mancha de sangue, na reputação do seu ascendente, não obstava a que confessasse abertamente que era antiquissima a sua nobreza, visto descender por linha recta d'aquelle fidalgo! Afóra o orgulho dos seus pergaminhos, da sua posição e da sua fortuna, Pacheco não tinha outros defeitos; era um bom homem, na expressão genuina da palavra.

Apesar de todo este orgulho, e talvez que mesmo por via d'elle, o snr. Pacheco não desdenhou o contracto de alliança entre seu filho e a orphã do amigo, não tanto talvez por cumprir a vontade ultima d'elle, como por satisfazer a sua propria.

Candida não era inferior em nobreza ao filho do snr. Pacheco e em fortuna, possuia a que de seu pae herdara, além de uma pensão annual de um conto de reis que o governo de sua magestade lhe pagava por ordem do Senhor D. João 6.º, então residente no Brazil; de quem (diziam as más lin-

Passos da Graça e o jazigo dos nossos reis no templo de S. Vicente de Fóra. S. M. imperial tinha muito gosto de visitar o nosso magnifico aqueducto, mas não teve tempo para isso. Esteve tambem na igreja de S. Luiz de França, onde ouviu missa. Em Si Roque, foi recebida a imperatriz Eugenia por s. ex.ª o sr. ministro do reino e pelo provedor da St.ª Casa da Misericordia. A imperatriz achou maravilhoso o trabalho artistico da capella e sumptuosas as alfaias. Acompanharam-na 3 damas, e 17 criados. S. M. imperial andou sempre na carruagem do ministro de França o sr. conde Comminges Gustand, e em trem da Casa Real. O ministro francez acompanhou sempre S. M., e por parte de El-Rei, o sr. conde de Linhares.

— Ainda se não sabe quando será o baptisado do principe real; parece porém, fóra de duvida que se effectuára entre 20 e 30 do presente mez. Ainda não chegaram os principes italianos nem a esquadra d'aquelle paiz; assim como tambem são ainda esperados o principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde. Acabam de me dizer que estão á vista embarcações italianas, não sei se são algumas das esperadas.

Virão tambem ao Tejo duas esquadras, uma franceza e outra ingleza, para assistirem aos festejos do baptisado do herdeiro da coroa.

— O theatro lyrico abriu-se antes de hontem. A companhia não correspondeu ao que se esperava, a avaliar pela primeira noute.

— Por decreto de 28 do mez ultimo, referendado pelo sr. ministro do reino, é criada uma medalha, denominada do trabalho, que tem por fim recompensar os serviços especiaes das classes laboriosas. É uma prova inequivoca da consideração de El-rei pela classe industrial e do apreço em que o governo tem o progresso das industrias. A medalha será de fórmula circular com 3 centimetros de diametro, e terá de um lado a effigie d'El-rei com a legenda

— D. Luiz 1.º, Rei de Portugal — tendo na parte superior o emblema, 1863; e no reverso em volta, a legenda — honra ao trabalho — e no centro, dentro de uma corôa de carvalho a seguinte inscripção — à industria, à moralidade; — tendo tambem na parte inferior o millesimo — 1863.

A medalha do trabalho poderá ser de ouro, prata ou cobre. A medalha de ouro é destinada a galardoar os serviços relevantes prestados nas grandes industrias, o merito singular e excepcional em qualquer d'elles, e os descobrimentos e melhoramentos notaveis que a elles se referem. A de prata é concedida ao fim de 20 annos de bom trabalho e exemplar conducta. A de cobre corresponde a 10 annos e póde repetir-se aos 20. A medalha de prata corresponde a pensão pecuniaria de 25\$000 rs. annuaes.

Priva d'este honroso distinctivo qualquer condemnação correccional.

No mesmo decreto determina a nomeação de uma commissão de 27 membros, pertencentes ás diversas industrias, que funcionará como jury permanente.

É honrosa para o governo a creação d'esta medalha, e os resultados d'ella não-de certamente ser bem lisongeiros, para a industria e para a moralidade, pelo capricho que ella deve ir augmentar nas classes laboriosas.

— O governo contrahiu um emprestimo de noventa contos em o banco de Portugal que devem ser exclusivamente applicados á conclusão das obras da Escola Polytechnica de Lisboa. Este emprestimo contrahiu-se em vista da authorisação concedida ao governo pela carta de lei de 11 de julho ultimo.

— A questão importantissima da policia sanitaria dos portos, vae finalmente ser resolvida ao que parece.

— Pelo ministerio do reino foi nomeada uma commissão de homens competentemente habilitados para estudarem a questão e propor trabalhos que habilitem o governo a tomar desde já as providencias para que estiver auctorizado e a preparar as medidas que

deve propor ás camaras na proxima sessão legislativa.

É elogiavel o procedimento do sr. ministro do Reino pelas providencias que tomou com relação á policia sanitaria dos portos. A má organização d'ella se devem em parte as duas epidemias que Lisboa soffreu em 1856 e 1857, e algumas outras que teem affligido outras provincias do paiz.

Por noticias chegadas no ultimo paquete inglez sabe-se em Lisboa que se acha formada em Londres uma companhia que tem por fim abastecer d'agoa potavel a cidade do Porto. Lisboa tambem carece d'uma companhia d'este genero, visto que a companhia das agoas faz morrer á sede os seus habitantes e nem sequer os consola com as celebres fontes interinas que creio, serem de origem igual á do homem das botas.

Na Alfandega Muncipal appareceu tambem uma proesa das que estão em moda nas alfandegas. Verificou-se ter sido viciado um despacho para a entrada de uma porção de pipas de vinho.

Está nomeada uma commissão de inquerito para syndicar este negocio, e já estão suspensos os empregados por cujas mãos o negocio corria. Póde ser que não estejam criminosos, póde mesmo o caso ter sido preparado por inimigos como se supõe, mas a moralidade exige este procedimento do ministro, que a tem até hoje respeitado sempre.

— Os contractadores do tabaco, acabam de augmentar os vencimentos aos seus empregados. É uma coisa bem entendida e que comprovam os sentimentos humanitarios d'aquelles envenenadores publicos, que lhes cheira a perderem a posta e que querem assim crear embaraços ao governo, na supposição de que elle tome conta da administração. Innocentes e phylantropicas creaturas!

A corveta Infante D. João sae brevemente para Inglaterra para metter a machina. É commandada pelo sr. Sousa Neves que era commandante do Argos.

Por hoje nada mais se me offerece dizer-lhe.

## NOTICIARIO

**Casamento.**— Recebeu-se no sabado de tarde na igreja dos Terceiros o filho do sr. Bernardo da Cunha Pinto Barbosa com uma irmã do do. sr Manoel Luiz Ferreira Braga. abastado capitalista desta cidade.

**Enterro.**— Deu-se no domingo á sepultura na real igreja de St.ª Cruz o cadaver do filho mais velho do sr. dr. Pedro Leite Pereira, vereador da camara municipal. O fallecido teria 22 para 23 annos, e foi victim de um typho.

**Tempo.**— Hontem choveu desapiedadamente. Foi um dia de rigoroso hinverno.

**ADDIAMENTO.**— A exposição agricola de Braga, cuja abertura devia ter lugar no dia 16 do corrente, fica transferida para quando o tempo a permitir, e será previamente annunciada.

**Estrada de Braga ao Porto.**— Recommendamos aos snrs. directores da companhia—Viação, que lancem olhos piedosos sobre o estado deploravel em que se acha aquella estrada.

Segundo nos comunica um viajante que ha pouco acaba de a transitar, tem lagos, poças, e poeiras onde se póde exercer a piscicultura desde a enguia até ao baleote.

Isto não honra a companhia—Viação, nem o delegado do governo, a cujo cargo esteja a sua inspecção.

## Consideração a Portugal.

El-Rei de Italia Victor Manoel mandou ao Tejo, onde entrou no domingo, a esquadra italiana composta dos vasos, cujos nomes referimos no nosso n.º passado.

Os principes Amedeu e Carignan vieram a bordo da fragata a vapor—Victorio Emanuele.

**Medalhas.**— Tivemos occasião de ver algumas das medalhas que se teem de distribuir como premio aos expositores de productos dignos dessa distincção, por occasião da exposição agricola desta cidade, e orgulhamo-nos de haver entre nós um artista tão distinctivo como o sr. Molarinho.

As medalhas que temos visto cunhadas no estrangeiro não excedem, e sem contradicção, até não chegam á perfeição d'esta ultima obra do sr. Molarinho.

Seria conveniente que o sr. Bettamio, novo director da casa da moeda, tivesse conhecimento do merito deste excellente artista, a fim de aproveitar o seu talento, dispensando-nos da vergonha de ir buscar ao estrangeiro o cunho da nossa moeda.

**Prisão.**— Foi prezo no sabado na

goas o proprio Pacheco, esquecendo os preceitos do amigo, tinha reclamado a sobredita pensão, com o unico e louvavel intento de augmentar a fortuna que devia um dia pertencer a seu filho.

## CAPITULO III

Póde-se suppor como correria a educação de Candida entregue a pessoas que lhe eram totalmente estranhas pelos laços do sangue, e que de mais a mais viam n'ella uma escada para os seus calculos ambiciosos subirem.

Ao principio Pacheco julgou necessario metter-a n'um collegio, para ser mais pomposa a sua educação, porém sua mulher persuadiu-o de que seria melhor o educal-a sob suas vistas. Chamaram-se mestres e mestras, e como Candida não era destituida de certa intelligencia e muita vivacidade de espirito, em pouco tempo adquiriu immensas prendaes e instrução. Antes de completar os 18 annos estava o seu espirito completamente desenvolvido, e fazia o orgulho dos mestres Tocava piano, cantava, desenhava, fallava um pouco o francez, dançava com perfeição, e montava com um garbo e gentileza pouco vulgares. Acompanhava sua familia (por affinidade) ás caçadas, e gostava de correr a cavallo por sobre precipicios. Era uma verdadeiramente amazona, o luxo das salas e a rai-

nha do gosto e da moda. Para dizermos toda a verdade, é preciso confessarmos que Candida era tambem uma menina cheia de virtudes e modestia, apezar de lhe não ensinarem senão a arte de agradar e ser vaidosa. Pacheco tinha orgulho, aliás muito legitimo com a vivacidade e mais dotes daquelle creança, e dizia sempre que achava occasião para isso. É a noiva de meu filho.

Ricardo desde a idade dos 15 annos que principiou a amar a sua companheira, e este amor foi crescendo e tornando-se indissolúvel, com a ideia de que era ella o seu futuro em perspectiva; Candida foi tambem, sempre com extremo que lhe recompensou este amor. Nnunca tão feliz se antolhou o futuro a dois amantes; e entretanto este amor, esta felicidade e este futuro iam em breve destruir-se!

Bem livres estaavam os dois jovens de suspeitar ao partirem tão alegremente e tão esperançosos para aquella caçada que encontrariam lá o desfecho triste e imprevisito de tantos e tão brilhantes sonhos de amor!

Quantas e quantas vezes nos tem a nós mesma succedido isto, amaveis leitoras? Ao saber de um baile, por exemplo, qual é a que sae com as illusões ou creanças que levou? nenhuma! Algumas sahem com impressões novas, lisongeiras esperanças, flores ephemer, que no seguinte baile vão deixar! Outras entram com a alma cheia de harmonias

desconhecidas, o coração a palpar-lhe de inconsiderados anhelos, a imaginação exaltada a revoar-lhe por esse mundo de fadas, que lhe promete mil delicias de febricitante amor; sahem: nem uma flor que se não convertesse em espinho de tortura, e que depois de mirrhada cahisse aos pés da turba, a ser calcada e desconhecida. Nem um unico riso que se não convertesse em chorar amargoso e delirante.

Outras vezes o tédio tambem substitue tudo isto, e então aquelles que entraram ha pouco ainda, com as faces incendidas e os olhos chammejantes, e que foram logo lançar-se no turbilhão da walsa, eil-os sombrios como phantasmas, bocejando sem interrupção ou soltando impropérios contra o baile que lhes matou o prazer, em vez de lh'o prolongar! Por isso nós, que ou mais, ou menos nos temos achado nestas tristes situações, e temos lamentado o nosso tempo perdido, e inutilmente, não nos admiremos de que Candida e Ricardo partissem alegres e esperançosos para uma partida de prazer, e voltassem de lá com desalento na alma, e desconfiados do futuro.

Já o leitor sabe que a cavalgada que encontramos ao sair da ponte de Coimbra, e mais adiante vimos estacionar ás portas do convento, se compunha de Candida e Ricardo, e agora lhe direi que os acompanhavam o pae e mãe do mancebo, e quatro escudeiros, que

partiram um pouco adiante para baterem os montes por ordem de seus amos, que tinham apurado gosto da fidalguia feudal, conservando muitos dos seus costumes e tradições, porém um pouco mais civilizados.

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa)

HENRIQUETA ELIZA.

## EU E A EXPOSIÇÃO — A EXPOSIÇÃO E EU.

Depois de muito meditar, e dar longos tractos á cabeça para vêr se descubria alguma coisa nova que podesse apresentar na exposição, vejo-me a final n'um coalisção terrivel, porque não descubri uma coisa só: descubri umas poucas e todas de tal ordem que me está parecendo que todas as medalhas são poucas para mim. Premios já sabem os leitores que não os posso obter, porque esses são dados tão sómente áquelles que apresentarem o melhor gado, e eu d'essa especie de animalitos só conheço os burros pelas orelhas e os bois pelas gaitas. Ora é verdade que se fossem contemplados com premios os burros de dois pés, ninguém apresentava melhor collecção do que eu. Só n'esta cidade arranjava uma porção tal que seria pequeno o campo de Santa Anna para accomodar tão grande manada. Verdade, verdade. Burros por ahí não faltam!

Entre os varios objectos que formo ten-

freguezia de S. Jeronimo e recolhido ás ca- deias desta cidade o celebre fiteiro, que rou- bou e lançou fogo ao predio da rua de Guadelupe

Com esta prisão lucrou immenso a socie- dade que se viu livre de um grande patife. **Outra.**— No domingo de manhan foi preso pelo chefe de policia, o snr. Jose Lourenço dos Santos, um cidadão de Villa Verde, que nos dizem acabava de chegar a esta cidade com toda a sua familia, e com dis- tinto para o Brazil.

Foi interrompido na sua projectada via- gem, por que sendo a causa d'ella uma gran- de sova que havia injustamente dispensado a um seu visinho, deixando-o em perigo de vi- da, queria por este modo escapulir-se ao jus- to rigor da lei.

O improvisado viajante andava muito des- cansado por esta cidade, talvez na doce il- lusão de que só mais tarde poderiam chegar ao conhecimento da policia os seus heroicos feitos; e ficou sobremodo estupefacto quando foi convidado a entrar no castello para ahi permanecer até ser julgado.

Iluidu-se redondamente como se viu, por que, se em Villa Verde não ha telegrapho ele- ctrico, ha um administrador de concelho, in- telligente e honrado que sabe cumprir com os seus deveres.

**Regresso.**— Regressou na sexta feira de Lisboa o nosso patricio e auigo, o snr Miguel Jose Raio

**Partida.**— Partiu no domingo para Vianna o exc<sup>mo</sup> snr. general barão de Zezere

EXTERIOR.

**Paris.**—O «Constitucional» combate as exagerações dos snrs. Girardin e Guerault, di- rectores da «Presse» e da «Opinion National»; demonstrando que a França não deve temer uma guerra de aventuras debaixo do coman- do do negociador de Villafranca, nem uma paz que occasiona comprimentos debaixo da influen- cia do vencedor de Solferino.

**Corfu 5.**— O «Parlamento» votou pela annexação á Grecia.

**S. Petersburgo 4.**— O governo reforçou as tropas que guarnecem a Polonia com mais 50.000 homens. Todas as povoações ainda as menos populosas, se acham guarnecidas com tropa russa.

O «Nord» nega que a Russia tenha protes- tado contra as procições em Roma.

**Paris 5.**— A «France» affirma que a maior parte das potencias tem mostrado intencões de reconhecer o novo imperio mexicano.

Publicações litterarias

**ARCHIVO JURIDICO**, periodico men- sal de noticias juridicas e legis- lação de maiz interesse tanto antiga como moderna.

Publicou-se o numero 26, que é o 2.º do 5.º volume, e contem a seguinte seguinte:

**Decreto de 29 de setembro de 1852, seguido do regulamento para o processo de perfi- lhamentos ou liquidações**—Portaria de 22 de agosto de 1856, explicando alguns pa- ragraphos do referido regulamento—Por- taria de 12 de julho de 1849, providen- ciando sobre deprecadas—Decreto de 15 de setembro de 1852, julgando competentes os escrivães e officiaes das administrações de concelho para fazerem as citações não só nos processos de perfihações, mas tam- bem em quaesquer processos administrativos—Decreto de 16 de março de 1832, abolindo os dizimos em alguns generos nas ilhas dos Açores—Decreto de 11 de dezembro de 1851 abolindo-os totalmente a contar do 1.º de janeiro de 1863, e applicando ás mesmas ilhas a legislação que no continente rege as contribuições industrial, predial e pessoal—Decreto de 9 de abril de 1863, sancionando a competencia dos juizes das varas civis e crimes nas comarcas de Lisboa e Porto, conforme aos juizes das mais comarcas do reino o direito de correção nos diversos cartorios de escrivães e tabelliães—Carta de lei de 13 de julho de 1863 que concede o prazo de seis mezes para a remissão de fóros, etc.

O ARCHIVO JURIDICO continúa a assi- gnar-se na rua do Bomjardim n.º 69—Porto.

PREÇO

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto	2\$000
"    "    "    "    "    as prov."	2\$000
"    "    2.ª    "    "    (o Porto 1)	1\$200
"    "    "    "    "    as prov."	1\$440

AGRADECIMENTOS

**D. Thereza Angelica Pulcheria de Sousa Lima,** e seu filho o dr. Antonio José Vieira da Cruz, summa- mente penhorados pelos obsequios que receberam por occasião do fallecimen- to e enterro de seu presado filho e irmão o dr. Alvaro José Vieira da Cruz, agrade-

A biographia ha de ser escripta em let- tra que se leia Está encarregado deste tra- balho, pela rica letra que tem, um habi- advogado desta terra com quem travei rela- ções o anno passado por occasião da feira do S. João Marcos, dias antes da sua festivi- dade.

Esta biographia estou certo que hade agra- dar, porque tanto o logista como o tendeiro que venderam os preparos para o dito balão são dois typos magnificos. O primeiro é uma das raridades desta terra. Tem cara de inglez n'um corpo de galego. E o segundo? é um verdadeiro papa-fina. Amigo do seu amigo, segundo elle diz — joga a busca de manhã, de tarde e de noite — falla em verso — diz pala- vras doces ás cachopas — tem duas armas reaes á porta, e aos domingos e dias sancti- ficados apresenta-se na rua d'uma maneira tão catita, que mais parece um pintalegrete do que um simples bourgeois Camões, se exis- tisse hoje, dedicava-lhe uma ode.

Muitos mais objectos tenho a apresentar, mas que não tracto agora de descrever, por que preciso de terreno para expor algumas cois- as curiosas e raras de pessoas minhas amigas.

O Luiz do Campo de Sancta Anna levaria muito a mal se eu não fizesse aqui menção especial do seu gato negro, que tam- bem tem de ser exposto, e que não faltará quem o admire, sabendo de algumas partidas que faz o tal bichinho.

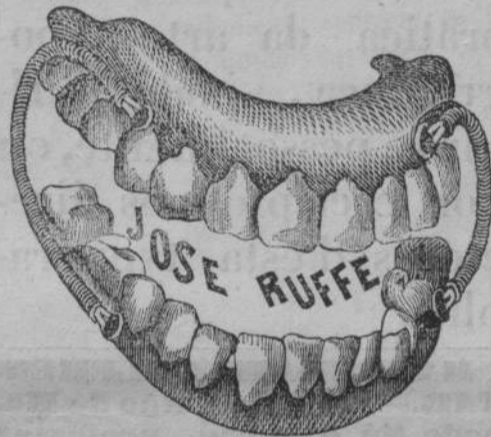
cem por este meio a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram cum- primental-os e a todos protestam a sua mais viva gratidão. (102)

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

**José Valerio Capella Junior,** declara muito solemnemente, que fica sem effeito tudo quanto escreveu em des- abono de seu pae, em o n.º 73 deste jornal, e que até está da melhor har- monia com elle. (106) José Valerio Capella Junior.

**Quem perdesse uma argola de ouro n'esta cidade, falle n'esta redacção, que será entre- gue a quem der os si- gnaes da mesma.**



**José Ruffe, cirurgião dentista,** estabe- lecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade do Porto, acaba de che- gar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias sómente,

Faz tudo que pertence á sua arte: põe dentes a 2:000 rs. e faz dentaduras in- teiras por precos commodos.

Escusado é dizer que da sua especie poucos haverá tão bonitos. E' preto como um azeviche, gordo como um taralhão, e tão fi- no que até caça ratos!! Toda e qualquer pessoa que entrar na pharmacia do amigo Luiz é immediatamente acarinhado pelo gato, e se o individuo (ou individua) tomar assento, é contar que lhe salta logo para o collo e ali se deita á sua vontade.

Um dos grandes divertimentos do tal ga- tinho é collocar-se á porta; e pardal ou qual- quer outro passarinho que saltite por aquel- las proximidades, é muito raro o que lhe es- capa das garras. Apenas o amo sae, sae elle tambem. Recolhe-se quasi sempre pela meia noite, e muitas vezes mais tarde; e como entra sempre para casa a quando o amo, já alguem da visinhança se lembrou se o diabo do ga- to entraria tambem para socio da assemblea, por occasião da grande fornada, que entrou para aquella casa.

Recebi hontem uma carta da Povia do Varzim do nosso amigo João Mendonça em que me diz, além de muitas outras coisas, que lhe sollicite uma guia do governo civil para mandar alguma coisa para a exposição Não me diz o que tenciona remetter, mas eu acredito que ha-de ser provavelmente algu- ma nebralgia.

Tenho milhares de rasões para assim o- crer pelo que elle me diz no P. S. da carta. E' o seguinte—Logo que termine a exposi-

Tem tambem o elixir intitulado de Poto, ja muito conhecido nesta cidade. Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pe- dro. (105)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vai sahir com muita brevidade a galera — **JOAQUINA** — capitão Santos.

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adriaõ da Rocha, rua dos In- glezes n.º 52 e 54. (107)

**Na Praça No- va n.º 9, ha quartos com bons com- modos, assim como ha uma boa cavalharice, e tudo se aluga durante o tempo da exposição, por preços commodos.**

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admite alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e ci- vil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possivel assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e va- riado, tendo sempre — almoço jantar, me- renda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'es- te collegio 23 exames no Lyceu d'esta cida- de; ficando todos approvados, e com distin- ção.

Ha professores legalmente habilitados pa- ra todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigi- da para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (3)

**VINHOS** finos engarrafados de João E. dos Santos, á venda em ca- sa de João Evangelista de Sou- sa Torres e Almeida, de Jeronymo

ção de expôr, tenho um que não posso de- clarar-l-o, nem isso é conveniente porque per- deria todo o merecimento sabendo-se de an- temão. O terreno que elle pôde occupar ainda não sei, mas creio que bastará um metro, pouco mais ou menos.

Não se persuadam porém os leitores que é algum objecto de grande valor o que eu tracto de lhes occultar. Muito longe d'isso. O seu grande merito consiste em duas coisas apenas—ser antidiluviano, e ter sido uma ar- ma terrivel para os philisteus.

Agora já todos sabem o que é; mas ainda assim como pôde haver algum que o ignore, não tenho remedio se não declarar que é a queixada de burro com que Sansão derrotou os vinte mil philisteus. Como ella veio dar á minha mão, isso é que não deve se- da conta de ninguem; e de mais seria pe- queno todo o espaço deste jornal para rela- tar semelhante historia, e mesmo porque tudo mais é historia.

Formo tambem tenção de apresentar, no caso que não esteja de chuva, a primeira saia balão que se usou n'esta terra, com a sua competente biographia. Oculto só o nome da dama a quem ella pertenceu, mas de resto fiquem as leitoras na certeza de que até hei-de declarar a tenda onde foi compra- do o junco para formar os arcos, assim co- mo a loja onde foram comprados todos os outros atavios.

ção, faz presente da minha nebralgia ao me- lhor agiota d'essa terra.

De Barcellos sei eu que vem um traste que se não é rico, encerra em si a mais gloriosa das recordações. E' o celebre ma- nocordio que os barcellenses mandaram collo- car na torre da collegiada, para acompanhar os repiques, quando a ramha a sendora D. Maria segunda, desse entrada n'aquella vil- la.

Até aqui tractei de me divertir, mas agora vou fallar serio. Creio que niugnem se dará por offendido com o que deixo es- crito.

A exposição já não pôde ter logar no dia 16. Fica transferida para quando o tem- po melhorar. A fallar a verdade a chuva veio causar um transtorno diabolico. Quando tu- do se achava preparado e prompto, quando de todos os angulos do paiz começavam a af- fluir diferentes objectos para a grande festa nacional, quando milhares de pessoas se dis- punham a vir assistir á festa do trabalho, é que as nuvens começam a despejar agoa sem destino, e o vento a soprar com todos os seus horrores. Deus melhore o tempo e quanto antes, porque fallando a verdade tarde ou nunca mais te tornará a fazer n'este paiz uma festa tão brilhante, como se espera ser a da nossa exposição agricola.



José Ferreira Couto, e na de Custodio José da Silva, na rua de Gatos.

VINHO TINTO

	DUZIA	REIS	POR GARRAGA
Reserva ..	24	000	25100
Particular ..	14	100	15200
Lagrima ..	10	200	850
Marquez de Pombal ..	7	480	680
Duque ..	6	480	540
1831 ..	6	200	520
Fino ..	6	000	500
1.ª qual. ..	5	280	440
2.ª ..	5	010	420
3.ª ..	4	320	360
Meza ..	3	600	300
2.ª ..	3	120	260

VINHO BRANCO

	DUZIA	REIS	POR GARRAGA
1815 ..	9	600	260
D. Estephania ..	6	000	500
Malvazia ..	8	640	720
Geropiga (Branca velha) ..	7	200	600

(189)



Mr. Adolphe cirurgião Dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos conhecidos em Portugal e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno, tanto instrumentos, como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante. No mesmo estabelecimento se encontra Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosar os dentes, conservando-os no melhor estado de saúde: refresca a boca, põe os dentes brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixa bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulacão do sarro que causa a putrefacção dos dentes. É preparado por o acreditado dentista Mr. Adolphe Fauché, que vende frascos de 200, e de 300 rs., na rua dos Chãos de Baixo n.º 17. (197)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

16 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteiros a 6\$600 meios ditos a 3\$300, quartos a 1\$650; oitavos a 850, e cautellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter logar no dia 17 de outubro do corrente anno de 1863.



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'este typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas. Precisa-se d'um individuo que tenha pratica da arte typographica, póde dirigir-se pessoalmente, ou por escripto aos directores d'esta typographia.

MATHEMATICA ELEMENTAR.—Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abre, segunda feira aula de um curso completo d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde.

Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor ás 3 horas da tarde de qualquer dia não sanctificado.

Aluga-se, durante a Exposição, junto ao cruzeiro de S. Lázaro, casa n.º 17, uma boa sala, e um quarto com bastantes commodidades para uma familia. Tambem ha cavalharia. Tudo por preços commodos.

Quem pertender alugar pelo tempo da proxima exposição uma casa forrada toda a papel, e bem mobilada, sita no campo das Hortas n.º 12, falle no mesmo campo n.º 9.

EDITAL

Januario Corrêa de Almeida, do Conselho de Sua Magestade, Governador Civil do Districto Administrativo de Braga etc.

Tendo a Junta Geral do Districto em desempenho da incumbencia que lhe foi commettida pelo decreto com força de lei de 16 de Dezembro de 1852, e regulamento a que se refere o decreto de 2 de Março d' 1854, resolvido que a exposição de gados respectiva ao corrente anno tivesse logar por occasião e na mesma epocha da EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE BRAGA no proximo mez de Outubro, e no local do Campo de Santa Anna, assim o faço constar a todos os criadores de gado muar, cavallar, bovino, asinino, ovino e suino, para que certos do local e dia da exposição que será previa e convenientemente annunciada, possam n'esta exhibir no seu proprio interesse, e a bem da industria agricola de paiz, os animaes de quaesquer das referidas especies, que pelo seu merecimento julgarem dignos de concorrer á mesma exposição, tendo em vista o seguinte:

- 1.º — Que serão admittidos á exposição todos os gados nacionaes e estrangeiros das especies acima indicadas; mas sómente podem ser premiados os que houverem sido nados e criados em territorio portuguez.
- 2.º — Que tambem podem ser premiados os gados estrangeiros que houverem sido criados no paiz desde a idade de dous annos, sendo cavallar, um anno, sendo muar, asinino ou vaccum; e seis mezes sendo lanigero ou suino.
- 3.º — Que a naturalidade e criação dos gados a que se refere o artigo antecedente, para o facto de serem premiados, prova-se pelo attestado da Junta de Parochia, Regedor, e Juiz de Paz da respectiva freguezia.
- 4.º — Que aquelles que não apresentarem as referidas attestações, ou apresentando-as não forem achadas em fórma legal, não serão considerados como expositores.
- 5.º — Que não serão admittidos á exposição os gados que não houverem completado a seguinte idade:

Gado cavallar ..	3 annos.
• muar ..	2 annos e meio.
• asinino ..	2 annos e meio.
• bovino ..	2 annos e meio.
• ovino ..	1 anno.
• suino ..	1 anno.

6.º — Que para estabelecer a precisa ordem e regularidade no acto da admissoão dos gados no local da exposição, e poderem estes ser devidamente relacionados, nos termos do citado regulamento, deverão todas as pessoas que se propozerem a exhibir qualquer animal das indicadas especies, fazel-o constar até ao dia 30 do mez de Setembro, na secretaria d'este Governo Civil, apresentando uma nota em que se contenham a especie, sexo, idade, naturalidade, cor, raza e de mais signaes caracteristicos do animal.

7.º — Que com os animaes admittidos á exposição devem achar-se as pessoas, que cuidem do seu penso, e estejam habilitadas a prestar qualquer esclarecimento que ácerca d'elles lhes fór exigido pelo jury da mesma exposição.

8.º — Que nos termos dos citados decretos, serão conferidos premios pecuniarios e mercês honrosas aos expositores, cujos productos forem julgados dignos pelo respectivo jury.

9.º — Que estes premios são os seguintes:

Gado cavallar ..	1.º premio ..	60\$000 reis.
	2.º dito ..	40\$000
	3.º dito ..	25\$000
Gado muar ..	1.º dito ..	60\$000
	2.º dito ..	40\$000
	3.º dito ..	25\$000
Gado asinino ..	1.º dito ..	20\$000
	2.º dito ..	12\$000
	3.º dito ..	8\$000
Gado vaccum ..	1.º dito ..	40\$000
	2.º dito ..	20\$000
	3.º dito ..	15\$000
Gado lanigero ..	1.º dito ..	20\$000
	2.º dito ..	10\$000
	3.º dito ..	5\$000
Gado suino ..	1.º dito ..	10\$000
	2.º dito ..	6\$000
	3.º dito ..	3\$000

10.º — E finalmente que cada uma d'estas especies de gados, póde obter os tres premios mencionados no artigo antecedente, mas o mesmo individuo de qualquer d'estas especies só póde ser premiado uma vez.

E para que assim conste mandei passar o presente, que será affixado em todas as freguezias d'este districto, e onde mais convier.

Governo Civil de Braga 11 d'Agosto de 1863.

Januario Corrêa de Almeida.